

«JESUS COMUNICA A TODOS A SUA SANTIDADE»

“Tocar é o sentido fundamental, o primeiro a manifestar-se em cada um de nós, e é também o sentido que mais nos envolve e faz experimentar a intimidade do outro. Tocar é sempre proximidade, reciprocidade, relação, é sempre o vibrar de todo o corpo ao contacto com o corpo do outro.

As duas ações de Jesus reportadas por Marcos 5, 21-43 estão unidas entre elas pelo tocar: Jesus é tocado por uma mulher hemorroíssa e toca o cadáver de uma criança.

Duas ações proibidas pela Lei, e no entanto aqui colocadas em relevo como ações de libertação e de caridade. Este tocar não é uma ação mágica, mas eminentemente humana, humaníssima: “toco-te, logo estou contigo!”.

Enquanto Jesus passa com a força da sua santidade no meio das pessoas, uma mulher doente de hemorragia vaginal pensa que pode ser curada tocando apenas o seu manto, o “tallit”, o xaile da oração.

Consegue-o, e então, amedrontada e a tremer, na convicção de ter cometido um gesto interdito pela Lei, um ato que torna Jesus impuro, uma vez descoberta confessa o seu “pecado”.

Mas Jesus, que com o seu olhar a procura entre a multidão, escutada a confissão diz-lhe com ternura e compaixão: «Filha, a tua fé salvou-te. Vai em paz e

fica curada do teu mal».

Ele comporta-se desta maneira não para infringir a Lei, mas porque se refere à vontade de Deus, sem se deter no preceituário humano. E se Deus tinha descido para libertar o seu povo no Egito, terra impura, habitada por gente impura, também Jesus sente que pode estar entre impuros e encontrar-se com eles, dando-lhes a libertação. Por isso Ele sentiu sair de si «uma energia» quando a mulher o tocou, porque a sua santidade passava para aquela mulher impura.

Logo depois Jesus é conduzido à casa do chefe da sinagoga, Jairo, onde jaz a sua filhinha de doze anos há pouco morta. Levando consigo apenas Pedro, Tiago e João, mal entra na casa ouve tumulto, lamentos e gritos por aquela morte; então, mandando todos para fora do quarto, naquele silêncio toma a mão da menina e diz-lhe em aramaico. «Talitha kum», menina, Eu te digo: levanta-te!

Também aqui a santidade de Jesus vence a impureza do cadáver, vence a possível corrupção e comunica à criança uma força que é ressurreição, possibilidade de voltar a pôr-se de pé e retomar a vida.

Tocar o outro é um movimento de compaixão; tocar o outro é desejar com ele; tocar o outro é falar-lhe silenciosamente com o seu corpo, com a sua mão; tocar o outro é dizer-lhe: «es-

tou aqui para ti»; tocar o outro é dizer-lhe: «quer-te bem»; tocar o outro é comunicar-lhe aquilo que sou e aceitar aquilo que ele é; tocar o outro é um ato de revelância, de reconhecimento, de veneração.

Da contemplação desta página do Evangelho é-nos revelado que a nossa carne, o nosso corpo não era indigno de Deus: por isso o Filho de Deus se fez carne, não de modo aparente, mas de modo real e autêntico.

É a nossa carne que se tornou a carne de Deus, e Jesus, o Filho, assumiu-a não como um peso de que libertar-se voltando ao Pai, mas como um meio para encontrar a humanidade, para ser nosso irmão em plena solidariedade, igual a nós em tudo exceto no pecado.

É graças a esta carne que Jesus pôde tocar e ser tocado, viver o sentimento da misericórdia e da compaixão, e revelar-nos a proximidade e a ternura de Deus.

Também nós, como seus discípulos e discípulas, também a Igreja deve “ousar a carne” e saber abraçar, tocar, curar a “carne de Cristo” nos sofrimentos, nos doentes, nos pecadores, em todos os corpos dos homens e das mulheres que, com gritos fortes ou mudos, invocam a salvação das suas vidas” (Enzo Bianchi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO

“Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se grande multidão à sua volta, e Ele deteve-Se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados.

Ora, certa mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada».

No mesmo instante estancou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença.

Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?»

Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: ‘Quem Me tocou?’»

Mas Jesus olhou em volta, para ver quem O tinha tocado.

A mulher, assustada e a tremer, por saber o que lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade.

Jesus respondeu-Lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou».

Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?»

Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir».

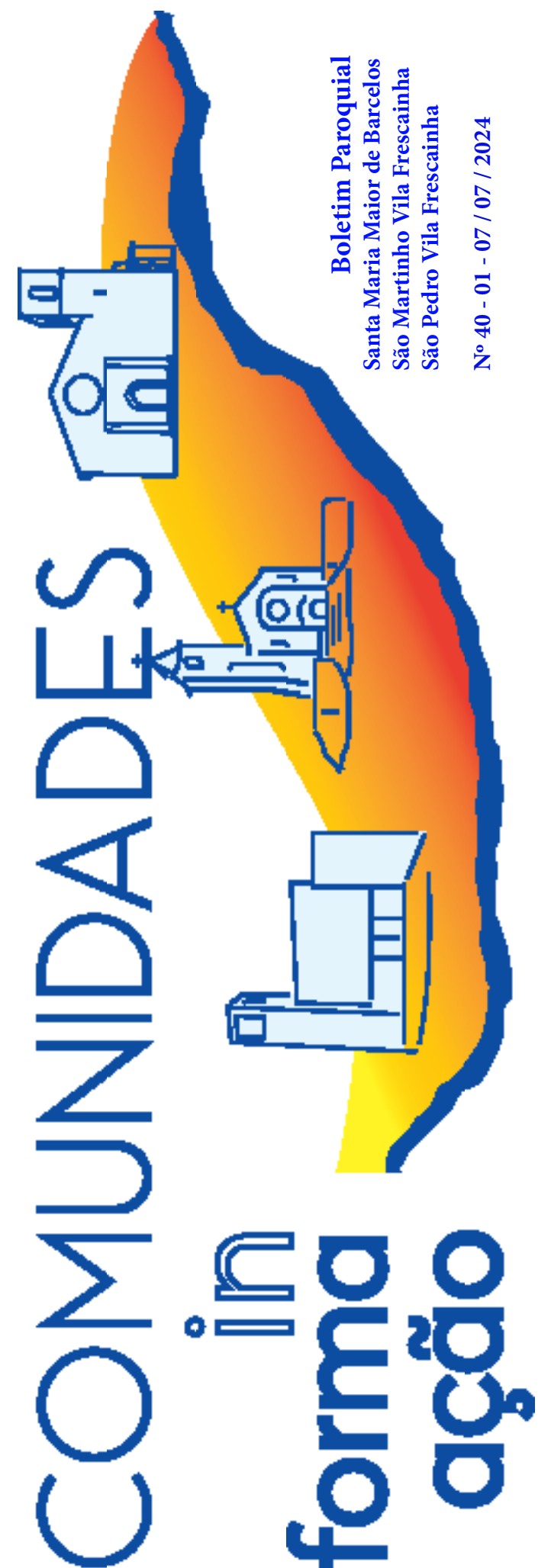
Riram-se d’Ele.

Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-Lhe na mão e disse: «Talitha Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te».

Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos.

Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.” (Marcos 5, 21-43).

Acção: Deixar-se tocar por Jesus e tocar o coração de quem nos rodeia.





Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 01/07/2024
(Féria da 13ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Aniv. de António Peres Filipe / Aniv. nascimento de Manuel da Costa Sambento
- **15:30h (Igreja do Terço):** Emília Anjos Fernandes Louro e família

Terça-feira - 02/07/2024
(Féria da 13ª Semana do Tempo Comum).
- **19:00h (Igreja Matriz):** Rita Ricardo

Quarta-feira - 03/07/2024
(São tomé, Apóstolo)
- **09:00h (Capela de S. José):** Pelas almas (intenção particular)
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / 1º aniv. de Rodrigo Sebastião Monteiro Nóbrega Médicis / Emília Anjos Fernandes Louro e família

Quinta-feira - 04/07/2024
(Memória de Santa Isabel de Portugal)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Abilheira Araújo, pais, sogros e cunhados / Rosa Ferraz Vilas Boas e marido
- **19:00h (Igreja Matriz):** Justino António Oliveira Neiva / Ana Duarte Barbosa / João da Silva Forte e filha

Sexta-feira - 05/07/2024
(Féria da 13ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmã Florinda Martins Azevedo e irmã Emília / Maria Olívia Cunha, marido e neto / Manuel António de Oliveira Lopes / António Fernandes Pereira, pais e cunhados

Sábado - 06/07/2024
(Domingo XIV do Tempo Comum, Ano B):
- **16:30h (Capela de S. José):** Maria Arminda Fernandes da Costa / Acção de graças a Santa Rita
- **17:30h (Igreja Matriz):** 1º aniv. de Margarida Maria Pascoal Sarmento / 2º aniv. de Rogério Duarte / 4º aniv. de Rui António dos santos Correia de Oliveira / 6º aniv. de Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado / Domingos Ferreira da Cruz / Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras

Domingo XIV do Tempo Comum (Ano B) - 07/07/2024
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Pelos sócios, vivos e falecidos, da Associação Clube Moto Galos de Barcelos (aniversário da Associação) / Pais e familiares falecidos de Manuel Aurélio Barbosa Reis / M.ª Beatriz Costa Ribeiro Pereira e Joaquim Correia Pereira
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento / Amélia Alda Amaral Neiva
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório / Ana Maria Gonçalves da Silva Pereira
- **17:30h (Igreja Matriz):** Hora de adoração.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Domingo XIV do Tempo Comum (Ano B) - 07/07/2024 - 10:00h: Associados do Sagrado Coração de Jesus e Maria / Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Adolfo José Pereira da Silva e esposa / Aniv de José Augusto Gomes Ferreira / Aniv de Joaquim da Silva Andrade e esposa (família) / Aniv de Augusto Ferreira Carvalho / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / Maria Teresa do Vale Oliveira e pais (irmã, Irene) / Avelino Costa Matos (esposa e filhos) / António Pereira Martins e Maria Alice Pereira de Melo / António Manuel Gomes Faria / Maria dos Prazeres, marido e filhos (filhos) / Joaquim Lopes da Silva (esposa) / José da Silva Oliveira e esposa / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (esposa) / António Artur Santos Araújo e Mª do Carmo Gomes da Costa (filhos) / Isolina Mimosa Capela Miranda / José Manuel Cardoso Gomes / João Arantes Torres, esposa e família (filhos) / Maria da Graça Ribeiro Gomes (irmã, Teresa) / Joaquim da Silva Carvalho e esposa / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / António Oliveira da Cruz (esposa).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 06/07/2024 - (Domingo XIV Tempo Comum, Ano B) - 19:00h: 30º dia de Joaquim Vilas Boas da Silva / Associados do Sagrado Coração de Jesus / Aniv de Maria Fernandes e familiares (Domingos) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (marido) / Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Conceição (José Pontes) / Familiares de Deolinda da Conceição Dias Cardoso / Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira (marido) / José Luís de Sá Martins / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / Augusto da Silva Matos (Coração de Maria).

Domingo XIV do Tempo Comum (Ano B) - 07/07/2024 - 08:00h: Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de João Martins, esposa, neto e genro (filha, Maria José) / Aniv de Manuel Rodrigues Marques e pais (irmã) / Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Maria Rosa da Silva Reis / António Neves Ribeiro (esposa e filhos).

Os vícios e as virtudes 13 - A virtude da justiça (Papa Francisco)

“Eis-nos na segunda virtude cardeal: hoje falaremos da justiça. É a virtude social por excelência. O Catecismo da Igreja Católica define-a assim: «A virtude moral que consiste na vontade constante e firme de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido» (n. 1807). Eis em que consiste a justiça. Muitas vezes, quando se fala de justiça, cita-se também o lema que a representa: “unicuique suum”, ou seja, “a cada um o que é seu”. É a virtude do direito, que procura regular com equidade as relações entre as pessoas. É representada alegoricamente pela balança, dado que se propõe “acertar as contas” entre os homens, sobretudo quando elas correm o risco de ser falsificadas por algum desequilíbrio. A sua finalidade é que, numa sociedade, cada um seja tratado de acordo com a própria dignidade.

Mas já os antigos mestres ensinavam que para isto são necessárias também outras atitudes virtuosas, como a benevolência, o respeito, a gratidão, a afabilidade e a honestidade: virtudes que contribuem para a boa convivência entre as pessoas. A justiça é uma virtude para a boa convivência entre as pessoas. Todos nós compreendemos que a justiça é fundamental para a convivência pacífica na sociedade: um mundo sem leis que respeitem os direitos seria um mundo no qual é impossível viver; assemelhar-se-ia a uma selva. Sem justiça, não há paz. Sem justiça, não há paz. Com efeito, se a justiça não for respeitada, geram-se conflitos. Sem justiça, consagra-se a lei da prevaricação do forte sobre os fracos, e isto não é justo!

Mas a justiça é uma virtude que age tanto no grande, como no pequeno: não diz respeito apenas às salas dos tribunais, mas também à ética que distingue a nossa vida diária. Estabelece relações sinceras com os outros: atua o preceito do Evangelho, segundo o qual o falar cristão deve ser: «“Sim, sim”, “Não, não”; o resto vem do Maligno» (Mt 5, 37). As meias-verdades, os discursos subjetivos que procuram enganar o próximo, as reticências que ocultam as verdadeiras intenções não são atitudes conformes com a justiça. O homem justo é reto, simples e direto, não usa máscaras, apresenta-se como é, diz a verdade. A palavra “obrigado” está frequentemente nos seus lábios: sabe que, por mais que nos esforcemos por ser generosos, somos sempre devedores para com o próximo. Se amamos, é também por-

que primeiro fomos amados. Na tradição, podem-se encontrar inúmeras descrições do homem justo. Vejamos algumas. O homem justo tem veneração pelas leis e respeita-as, consciente de que elas constituem uma barreira que protege os indefesos da prepotência dos poderosos. O homem justo não se preocupa apenas com o seu bem-estar individual, mas deseja o bem de toda a sociedade. Por isso, não cede à tentação de pensar só em si mesmo e de cuidar dos próprios assuntos, por mais legítimos que sejam, como se fossem a única coisa que existe no mundo. A virtude da justiça torna evidente - e coloca a exigência no coração - que para mim não pode haver verdadeiro bem, se não houver também o bem de todos”.